CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº132/2023

Concede o Título de Cidadão Soteropolitano a João Américo Bezerra.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Soteropolitano ao Sr. João Américo Bezerra.

Art. 2º. A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da referida honraria, em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º. As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, 24 de outubro de 2023.

CARLOS MUNIZ
Presidente

ISNARD ARAÚJO
1º Secretário

RICARDO ALMEIDA
2º Secretário

F-PL-025-03

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

João Américo Bezerra nasceu na cidade de Ouricuri, interior de Pernambuco. Cidade com o menor índice pluviométrico do país. O João Américo vem de uma família pobre e de muitos irmãos. Seus pais tiveram 14 filhos. Por conta disso e a deficiência educacional, o João só começou a frequentar a escola quando tinha 12 anos. Ao se tornar adolescente, começou a ficar muito insatisfeito com as poucas possibilidades de sucesso na sua vida.

Desde pequeno mostrou habilidades ao construir carros para transportes de materiais, quando chegou água encanada em Ouricuri, ele mesmo foi quem fez toda instalação hidráulica na casa da família. O mesmo aconteceu com a energia elétrica. Fez toda instalação elétrica da sua casa e até ganhou algum dinheiro fazendo outras instalações em outras casas.

Por falta de perspectiva de uma vida melhor em Ouricuri, João Américo foi estudar no Seminário de Amargosa. Tudo pago pela Diocese de Petrolina, que era onde a cidade de Ouricuri era filiada. Anos depois, fez vestibular para Direito na Universidade Federal da Bahia, passou em 1969 e veio morar em Salvador. Para se manter, começou a dar aulas no Mosteiro de São Bento. Conseguia, desta forma, ganhar algum dinheiro e um lugar para morar. Era uma república de estudantes que ficava na Igreja de Monte Serrat.

O João Américo cursava Direito na UFBA mas continuava procurando um emprego que pudesse ganhar um salário melhor. Mas o estranho era que, como estudante de Direito, procurava emprego na área de eletrônica e eletricidade. Finalmente conseguiu um emprego na Ericsson do Brasil. Uma empresa de telefonia que tinha ganhado a concorrência para instalar as centrais de telefonia da Embratel no Brasil inteiro. Era o plano nacional de telecomunicações que iria interligar o Brasil entre suas várias regiões e o Brasil ao mundo.

No segundo semestre de 1969, logo que começou a trabalhar na Ericsson, imediatamente abandonou a Faculdade de Direito para nunca mais retornar. Menos de dois anos trabalhando na empresa Ericsson, o João Américo fez concurso para a Embratel, passou e, de repente, o seu salário triplicou. Tempo depois a Embratel o enviou para São Paulo a fim de fazer um curso para manutenção da central telefônica que ele mesmo ajudou a instalar.

Em São Paulo conheceu uma turma viciada em assistir a shows musicais. Era o período pós tropicalistas e shows de Caetano, Gil, Gal Costa e cia eram a pedida. Começou a viciar-se em shows. O curso acontecia no período da tarde. Então tinha as manhãs livres. O João queria aprender a mexer com o som. Em caminhadas pelas ruas de São Paulo, encontrou uma loja na Faria Lima com o nome de Áudio. Procurou o dono da empresa e disse que trabalhava na Embratel e que estava em treinamento no período da tarde e que pela manhã poderia trabalhar de graça para ele. O único objetivo era aprender. Imediatamente foi

aceito. A sua permanência em São Paulo era de 5 meses. Durante 4 meses ficou trabalhando na Áudio.

Voltando para Salvador já trouxe seu primeiro equipamento de som. Só que, pelo fato de não entender absolutamente nada de áudio, não sabia distinguir um equipamento de áudio de uso HIFI (uso doméstico) de um equipamento para uso profissional. O equipamento que comprou em São Paulo não era para uso profissional. Depois fechou um contrato para sonorizar a boate do Clube de Regatas Itapagipe. O João gostava mesmo era da MPB. Montou todo um repertório para as baladas da boate. Só que aconteceu uma enorme incompatibilidade. O pessoal não gostava do seu repertório e o que o pessoal queria de música, o João odiava. Diante desse fato foi impossível continuar.

A duras penas o João Américo foi adquirindo alguns equipamentos visando a sonorização de shows. No período de verão, aconteciam shows nos teatros da cidade e vinha uma empresa de São Paulo de nome Val e Val e ficava o verão inteiro sonorizando todos os shows. O João Américo ficava vendo tudo que o pessoal fazia e dessa forma ia aprendendo. Depois passou a comprar alguns equipamentos da Val e Val.

Finalmente em 1976 numa Amostra de Som da Escola de Arquitetura da UFBA, veio a estreia sonorizando o primeiro show. Sucesso total e comemoração de todos se abraçando no palco em comemoração à qualidade da amostra. Uns 10 dias depois uma segunda amostra teve que ser feita. Nessa segunda, aconteceu um problema: o auditório não coube a quantidade de pessoas presentes. Sucesso total. O João Américo, a partir da primeira Amostra de Som da Escola de Arquitetura, não teve mais dúvidas que sua nova profissão estava definitivamente escolhida.

A partir daí, foi convidado a sonorizar outras amostras de som em outras unidades da Universidade e foi um passo para começar a sonorizar os shows nos teatros da cidade. A filosofia, era a seguinte: um artista emergente, queria fazer um show. Se tivesse o dinheiro para pagar o som, seria maravilhoso. Se não tinha, não era problema. Isso não era empecilho para o João sonorizar o show.

A mesma coisa acontecia com alguns festivais que aconteciam na cidade. O João ajudou a realizar muitos deles, como o Festival de Música Instrumental. A sua empresa foi se destacando no cenário musical baiano e depois começou a trabalhar com grandes artistas. Deixou para trás o emprego da Embratel ao pedir demissão da empresa. Surgiram as grandes excursões dos grandes artistas pelo Brasil inteiro.

No Festival de Verão, o João Américo fez todas as suas edições até a venda da sua empresa. Numa edição de um determinado ano o então governador da Bahia, César Borges foi assistir ao festival e ficou tão impressionado com o som que perguntou se tinha vindo de São Paulo. Mas ficou tão surpreso quando falaram que a empresa era daqui de Salvador. Ele então pediu para conhecer o João Américo.

O João Américo também teve um trabalho muito importante no Carnaval da Bahia, ao sonorizar os principais trio elétricos das grandes bandas da Bahia e de fora da Bahia. Foi até a Espanha por mais de uma vez sonorizar o Trio de Carlinhos Brown pelas cidades espanholas.

João estava sempre em busca de novos conhecimentos na área do áudio profissional. Há décadas começou a frequentar nos Estados Unidos as Convenções anuais da AES (Audio Engineering Society). A AES é uma associação criada nos Estados Unidos com a função de difundir os conhecimentos de áudio. Hoje está no mundo inteiro. Naquela época poucos brasileiros estavam presentes nestes eventos. Mas o João estava por lá. Foi num desses eventos que o João Américo assinou uma petição juntamente com mais umas oito a dez pessoas pedindo a permissão para ser aberta uma Seção Brasil da AES. Por conta disso, o áudio brasileiro teve uma evolução muito rápida. Pois eram ministradas dezenas de palestras de áudio em cada edição desta convenção. Tempos depois o João Américo tornou-se o Presidente da AES Brasil.

Em 2016, ao tomar conhecimento da crise que a Orquestra Sinfônica da Bahia estava passando, correndo o risco de se acabar. Foi à luta e desencadeou uma campanha em prol da Orquestra, começando por uma carta aberta à população de Salvador que foi distribuída na entrada do Teatro Castro Alves, conseguiu uma matéria de página inteira no Jornal A Tarde onde se falava de toda situação da orquestra, uma outra matéria no Correio da Bahia e finalmente mobilizou a TV Bahia que foi até a orquestra e entrevistou o maestro Carlos Prazeres e músicos. Tudo isso não deu resultado.

Dias depois um show de Djavan na Concha Acústica. À tarde na passada de som o João foi conversar com Djavan, pois o conhecia porque já tinha trabalhado com ele algumas vezes. Pediu para Djavan fazer um apelo ao governador para não deixar a orquestra acabar. Na hora do show, Djavan fez o apelo e depois do show o celular da produção tocou, era o governador Rui Costa querendo falar com Djavan. O governador prometeu a Djavan que na semana seguinte a situação da Orquestra Sinfônica começaria a ser resolvida. Promessa realizada no dia 3/4/2017, João Américo, então presidente da ATCA (Associação Amigos do Teatro Castro Alves) e o Governador da Bahia Rui Costa estavam numa solenidade no palco do TCA assinando o contrato de gestão da nova Orquestra Sinfônica da Bahia.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

O João Américo, depois vendeu a empresa de sonorização, mas não saiu do ramo de áudio. Fundou uma nova empresa. A Áudio Et Design. Uma empresa nova que está fabricando na Bahia caixas de som de altíssima qualidade sonora. Estas caixas são para uso profissional. Logo mais os grandes artistas e os grandes shows estarão usando as caixas do João Américo.

Fundamentado no artigo 204 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Salvador, João Américo se demonstra comprovadamente merecedor do título de Cidadão Soteropolitano devido aos seus feitos.

Salvador, 24 de outubro de 2023.

CARLOS MUNIZ
Presidente

ISNARD ARAÚJO
1º Secretário

RICARDO ALMEIDA
2º Secretário

F-PL-025-03